**Eixo 3: O Processo de Enfermagem como evidência do cuidado.**

**RESUMO SIMPLES**

**DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ÚLCERA DIABÉTICA.**

Carmem Irany dos Santos Oliveira1, Cintia Cristina Carvalho Costa1, Estéfane Fôro Costa1, Iaron Leal Seabra1, Marcela Emilly da Silva Pereira1, Paula Victória Reis Paraguassú1, Regina Ribeiro Cunha2

**Introdução:** A polineuropatia diabética constitui uma das complicações mais evidentes em pessoas com diabetes mellitus sendo considerada a precursora da ocorrência de úlcera diabética. Seu comprometimento afeta a sensibilidade dos pés aos estímulos dolorosos, pressóricos, térmicos e táteis podendo resultar cronificação das feridas e amputação dos membros. **Objetivo:** Discorrer sobre medidas de prevenção e tratamento da úlcera diabética considerando o diagnóstico de enfermagem risco de perfusão tissular periférica ineficaz. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura que busca informações acerca da úlcera diabética, desenvolvida no mês de agosto de 2019. Foram utilizados dados do Ministério da Saúde e artigos científicos. **Resultados:** A úlcera diabética é multifatorial e demanda diferentes intervenções, dependendo do grau e estágio da lesão. Medidas de prevenção e tratamento devem ser instituídas em todos os níveis de atenção à saúde. É imprescindível que o enfermeiro adote como prática diária em sua consulta de enfermagem o controle glicêmico, a avaliação criteriosa dos pés, classificação de risco para lesões e da própria úlcera diabética. Medidas de prevenção e tratamento devem ser instituídas em todos os níveis de atenção à saúde com atuação interdisciplinar dos profissionais de saúde. **Conclusão:** A úlcera diabética é um problema de saúde pública. É fundamental promover estratégias que motivem a adesão das pessoas com diabetes para comportamentos saudáveis, assim como educação em saúde para o cuidado com os pés. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** Considerando a gravidade da diabetes e suas complicações torna-se fundamental que medidas de prevenção e tratamento sejam instituídas não apenas para o controle da doença crônica não transmissível, mas para suas complicações, entre estas, a neuropatia periférica que pode resultar em úlcera diabética. Neste contexto, o enfermeiro como educador pode desenvolver ações de educação em saúde e equipe profissional,  aos familiares e à comunidade.

**Descritores:** Enfermagem. Pé diabético. Diabetes mellitus.

**Referências:**

1. Lucoveis MLS, Gamba MA, Paula MAB, Morita ABPS. Grau de risco para úlceras nos pés por diabetes: avaliação de enfermagem. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(6):3217-23.
2. Silva LGS, Dourado NS, Costa RSL. Avaliação dos cuidados para prevenção do pé diabético em portadores de diabetes mellitus de uma unidade de saúde do Acre. **DêCiência em Foco**. 2526-5946 2018; 2(1): 6-17
3. Santos ICRV et al. Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 18, n. 10, p. 3007-14, 2013.

1Acadêmicos de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde. da Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil.

2Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará e da

Universidade do Estado do Pará. Líder do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em

Estomaterapia da Amazônia. Belém, PA, Brasil. Orientadora.